

UFRJ gasta verba com despesas irregulares

Auditoria mostra privilégios que ameaçam qualidade de ensino dentro da universidade

CHICO OTAVIO

RIO — Professores que ganham acima de ministro de Estado, bolsistas no Exterior que recebem adicional de insalubridade e servidores indenizados por direitos que nunca chegaram a cobrar. Esses são exemplos dos privilégios que ameaçam a qualidade do ensino de uma das mais importantes universidades do País. Auditoria realizada por técnicos do Ministério da Fazenda na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) cons-

tatou que parte dos R\$ 40 milhões gastos, mensalmente, com a folha de pagamento da universidade está relacionada a despesas irregulares.

Os problemas foram descobertos no ano passado numa auditoria operacional integrada voltada para a área de pessoal da UFRJ. O relatório do trabalho foi encaminhado ao ministro da Administração, Luiz Carlos Bresser Pereira, e ao Tribunal de Contas da União.

A instituição, que responde sozinha por 11,5% das despesas com funcionários das 44 universidades federais do País, terá agora de cumprir uma série de exigências para se enquadrar na legislação que regula a administração pública. Uma delas determina a extinção de 66 funções criadas sem amparo legal.

Abandono — A UFRJ é a maior das universidades federais e gasta 90% de sua receita orçamentária (R\$ 553 milhões em 1995) com a folha de pagamento. Praticamente não sobra dinheiro para a modernização do câmpus, que sofre com o abandono dos equipamentos e das instalações. Realizada em julho e agosto do ano passado, a auditoria encontrou 22.765 servidores, entre ativos e inativos, lotados nos quadros da universidade. Como a UFRJ tem cerca de 40 mil alunos, a média é de menos de dois estudantes para cada

servidor.

A auditoria mobilizou três ministérios. Foi realizada por técnicos do Ministério da Fazenda, que integram a Secretaria de Controle Interno (Ciset) do Ministério da Educação, e contou com o apoio do Ministério da Administração.

Além da UFRJ, eles também auditaram o quadro de pessoal de outras 29 unidades federais de ensino, num esforço para controlar o tipo de despesa que mais gasta os recursos destinados ao ensino federal. Os problemas encontrados na UFRJ,

afirmam os fiscais, se repetiram em praticamente todas as demais.

Resultado — O resultado demonstrou que, do total de servidores da universidade do Rio, 14.355 são estatutários, 739 contratados por CLT (muitos deles, professores estrangeiros), 6.601 aposentados e pensionistas e 1.062 temporários. Segundo um dos auditores, o elevado número de temporários se deve à contratação de professores substitutos, chamados às pressas pela UFRJ para preencher a lacuna dos professores que se aposentaram precocemente com medo de perder direitos na reforma da Previdência.

Protegida pela autonomia universitária, a UFRJ criou uma forma própria de interpretar as leis que

regulamentam o serviço público e abriu caminho para uma série de distorções. Os auditores, que trabalharam por amostragem, listaram as 13 irregularidades mais expressivas na área de pessoal da universidade. Uma delas chegou a impressionar os técnicos: a existência de professores que, mesmo fazendo cursos no Exterior, continuam ganhando adicional por "trabalhar" em setores insalubres ou perigosos.

Embora a auditoria tenha ocorrido há dez meses, a maioria dos problemas ainda não foi sanada. A reitoria negocia com o Ministério da Administração uma fórmula que corrija as várias situações irregulares sem tirar direitos dos servidores.

**INSTITUIÇÃO
TERÁ DE
EXTINGUIR 66
FUNÇÕES**